

**Diogo B. Soares**

**Diretor Presidente**

**GERÊNCIA DE SERVIÇO ADMINISTRATIVO**

**Despacho Autorização** | **Documento:** [141608698](#)

DESPACHO

À vista no constante no **Processo SEI nº 7610.2025/0002461-2, AUTORIZO**, a aquisição de 01 (um) acumulador de tensão 06 KVA x 220V, conforme propostas e quadro demonstrativo ( ), que será instalado pela GINFO, no Lajão, nos termos do inciso II, artigo 29 da Lei nº 13.303/2016. Em decorrência, emita-se a Nota de Empenho no valor de R\$ 11.447,56 (onze mil, quatrocentos e quarenta e sete reais e cinquenta e seis centavos), em favor da empresa **ALTITUDE COMERCIO DE PRODUTOS, inscrita no CNPJ 46.006.799/0001-24**, onerando a dotação orçamentária nº 83.10.16.126.3011.2.818.4.4.90.52.00.09.1.501.9001.1.

| QUANTIDADE | DESCRIÇÃO                          | VALOR UNITÁRIO |
|------------|------------------------------------|----------------|
| 01 unid.   | Acumulador de tensão 06 KVA x 220V | R\$ 11.447,56  |

**São Paulo Urbanismo**

**NÚCLEO DE CONTABILIDADE**

**Despacho de Retificação** | **Documento:** [140798538](#)

**DESPACHO DE RETIFICAÇÃO**

I - À vista das informações constantes no processo SEI nº [7810.2025/0000608-5](#), notadamente a manifestação SEI nº [140755429](#), **RETIFICO** o Despacho Autorizatório (SEI nº [130137298](#)) disponibilizado e publicado na página 131 do D.O.C. do dia 31/07/2025, mantendo-se inalteradas todas as demais disposições, para fazer constar que:

I - **Onde se lê:**

” **APROVO** a prestação de contas do processo de adiantamento nº 7810.2025/0000668-9”

**Leia-se:**

” **APROVO** a prestação de contas do processo de adiantamento nº 7810.2025/0000608-5”

II - Encaminhe-se à PRE-GJU para a devida publicação no D.O.C.

**Pedro Martin Fernandes**

Presidente

SP-URB/PRE

**GERÊNCIA DE GESTÃO PARTICIPATIVA**

**Ata** | **Documento:** [141604601](#)

**ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR AIU SETOR CENTRAL**

**Realizada em 13/08/25**

**PAUTA:** **1.** Verificação de presença; **2.** Comunicações Gerais; **3.** Controle de Estoque; **4.** Calçadão Centro Histórico; **5.** HIS 7 de Abril; **6.** Diagnóstico da área do Projeto Estratégico Santa Rita; **7.** Rota dos Museus.

No dia **13 de agosto de 2025 às 14h**, reuniram-se no Auditório da SP Urbanismo para a **5ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor da Área de Intervenção Urbana do Setor Central** (CGAIUSCE), convidados, técnicos da Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP) e Representantes do CGAIUSCE que constam ao final da presente ata, conforme lista e verificação de presença.

Autorizada pelo Coordenador **Vladir Bartalini** (SMUL), **Lúcia Miyuki Okumura** (SP Urbanismo), na qualidade de Secretária Executiva do CGAIUSCE, cumprimentando a todos, iniciou os trabalhos às **14h24** com a Verificação de Presença dos Representantes, registrando a ausência justificada de **Marcelo Panico** (Titular COMAS); **Daniela Ferrari Toscano de Britto** (Titular CMPU Ind); **Fátima Teresa Samartino** (Suplente SUBMO); **Grace Carreira** (Suplente CONPRESP); **Beatriz Messeder** (Titular CMPU COM) e agradecendo à Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência (SMPED) pela disponibilização dos intérpretes de Libras atuantes: **Ana Maria e Fernanda**.

Prosseguindo com as **Comunicações Gerais**, deu ciência da publicação da Ata da 4ª Reunião Ordinária, aprovada conforme procedimento previsto no Artigo 24 do Regimento Interno e da publicação da Resolução CGAIUSCE 01/2025 que instituiu a Comissão Interna Temporária Santa Rita; em nome da Coordenação deu posse e boas-vindas aos Representantes **Izaias José de Santana** e **Júlia Lopes Arcanjo** (Titular e Suplente da

Secretaria de Governo Municipal, nomeados pela Portaria SGM nº 192/2025).

Prosseguindo com a **Ordem do Dia**, foi passada a palavra à **Marcelo Bruçó** (SP Obras) para apresentação do **Viaduto do Chá** (inserido no item 4 da pauta: **Calçadão Centro Histórico**), seguido de discussão e esclarecimento de dúvidas.

**Eduardo Della Manna** (CMPU COM) considerou que a questão do Viaduto do Chá extrapola o caráter cosmético que o projeto apresenta, destacando a importância do Viaduto como a ligação entre Centro Velho e Centro Novo e sugerindo uma discussão além dessas obras, do que representa o conjunto urbanístico do Viaduto do Chá, incluindo o Viaduto, Praça do Patriarca e todo o conjunto de edificações que ficam no subsolo dessas edificações; mencionou a polêmica que envolve o fechamento/envidraçamento da cobertura do Paulo Mendes da Rocha que considera necessário ser discutido no âmbito deste Conselho; mencionou ainda a recente inauguração de um equipamento privado, o Formosa Hi-Fi, que pretende revitalizar o setor do Viaduto do Chá, colocando tais temas em discussão; por fim, opinando sobre a colocação do bonde junto ao Shopping Light, solicitou a opinião da Secretaria Municipal de Cultura a respeito do assunto.

**Lia Mayumi** (SMC) informou que o projeto apresentado encontra-se em análise pelo Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) da Secretaria da Cultura, assim como no CONDEPHAAT (órgão estadual) e IPHAN (federal), por se tratar de área envoltória de bens tombados, sendo o próprio Viaduto do Chá um objeto tombado pelo município; como dito por **Marcelo**, o projeto já recebeu algumas observações por parte dos órgãos de patrimônio, sendo solicitadas adequações, no sentido de fazer alguns aprimoramentos; entende que a versão apresentada do projeto seja uma visão geral com alguns itens já superados e outros que serão ajustados, entendendo que a licitação da obra será feita com a versão final, aprovada pelos órgãos de patrimônio; informou que os aspectos mencionados por **Eduardo** possam ainda passar por essas discussões de revisão e talvez serem alterados, não sendo possível afirmar, pois a análise é feita por uma equipe no DPH, e possivelmente também da mesma forma, nos órgãos estadual e federal, não sendo possível emitir opinião sobre um item específico; quanto ao bonde, informa ser um dos itens em discussão por parte do DPH.

**Guido D Elia Otero** (FAUUSP) destacou a importância da fala de **Lia**, que o projeto a ser licitado tenha a aprovação dos três órgãos de patrimônio; quanto ao bonde não vê problema desde que seja tratado como um objeto que possa ser retirado e não como uma parte fundamental do projeto; solicitou o número do processo SEI e confirmação de retirada do fechamento da estrutura de Paulo Mendes na Praça do Patriarca.

**Marcelo Bruçó** (SP Obras) informou que em frente ao antigo Mappin existe um trilho de bonde, cujo aspecto histórico foi transferido para a área apresentada e inicialmente os órgãos de patrimônio não se opuseram, apenas alertaram para não ser uma falsa arte, sendo a intenção no projeto, preservar o histórico do Brasil pois não temos em São Paulo um bonde, com tantos trilhos enterrados e nesse local passou a primeira linha de bonde de São Paulo, mas o assunto encontra-se em discussão; quanto ao fechamento, assim como alguns não querem o fechamento, outros querem muito em função da sujeira nas escadas, sendo a única forma vislumbrada um fechamento que não interferisse com a própria cobertura e também a colocação ou não do fechamento fica a critério da aprovação dos órgãos de patrimônio; ressalta que não há intenção de impor um projeto mas apenas sanar os problemas da cidade.

**Guido D Elia Otero** (FAUUSP) destacou que essa questão tem mobilizado muito os arquitetos, opinando que a questão do morador de rua não se resolve com vidro ou grade, considerando a solução equivocada e que um bom lugar para o morador de rua estar no Centro é na frente da prefeitura para lembrar da necessidade de cuidar desse assunto.

**Marcelo Bruçó** (SP Obras) informou que se for o consenso, SP Obras poderia dar andamento na licitação somente da recuperação estrutural e posteriormente pavimento, calçada e restauro da cobertura, embora se tenha solicitado orçamento para rever cobertura e outros órgãos estejam envolvidos, o que consta no SEI solicitado; sugeriu, posteriormente, fazer uma apresentação específica e minuciosa para melhor rendimento, ressaltando que o projeto apresentado não se trata da vontade de uma pessoa particular mas tenta resolver o problema do município.

**Vladir Bartalini** (SMUL) ressaltou que **Marcelo** veio apresentar um projeto e não sua própria ideia ou vontade; quanto a opinião da PMSP, ponderou que certamente as Secretarias (SMC, SIURB...) têm opiniões diversas; considerou que esse Conselho pode e deve manifestar-se livremente como qualquer Conselho, principalmente quanto ao fechamento da cobertura do Paulo Mendes, opinando que também não concorda com o mesmo, mas ressalta que deve-se considerar que as instituições estão trabalhando; ponderou que não vale a pena a partir da apresentação de **Marcelo**, levantar questões sobre os moradores de rua, que estão fora do alcance do Conselho; lembrou que todas essas obras são financiadas com recursos da PMSP e não da AIU Setor Central, o que não quer dizer que o Conselho não possa posicionar-se a favor ou contra; ressaltou que os órgãos competentes irão se manifestar e as instituições da sociedade civil também podem manifestar-se.

**Marcelo Bruçó** (SP Obras) colocou-se à disposição para maiores esclarecimentos e, eventualmente, agendar uma reunião mais

focada no assunto.

**César Augusto Massaro** (CPM SÉ) lembrou que o objetivo desse Conselho é olhar de maneira integrativa para o assunto de intervenção na esfera da AIU Setor Central, então alguns aspectos de discussão, de integração, como funcionam e quais os critérios a serem utilizados pelas unidades da PMSP que intervêm na área, é objeto de discussão nesse Conselho; o objeto do Viaduto do Chá é o restauro estrutural e temos o aspecto urbanístico importante levantado por **Eduardo**, de ligação do Centro Velho com o Centro Novo e toda a estruturação urbanística ao redor e como representante da sociedade civil em um Conselho Participativo, tem acompanhado junto à Subprefeitura da Sé, problemas muito graves do ponto de vista da gestão do espaço concessionário que tem a ver com isso; perguntou se o restauro estrutural e desenho urbanístico vai levar em consideração os grandes bloqueios (um grande paredão metálico para proteção do conteúdo dos shows que acontecem embaixo aos finais de semana) que ocorrem sempre que há um evento, se está previsto do ponto de vista urbanístico, do cuidado com a cidade, da valorização do Centro; considera que são aspectos que devem ser discutidos no âmbito do Conselho, cabendo a ele fazer o levantamento dos questionamentos.

**Guido D Elia Otero** (FAUUSP) retomando a cobertura de vidro do Patriarca, esclareceu que falou sobre os moradores de rua, pois entendeu que o problema eram os dejetos dos moradores de rua nas escadarias, o que justificava a instalação do vidro naquele local e ponderando, concordou que é necessário resolver o problema, sugerindo a instalação de sanitários públicos na Praça do Patriarca, pois esse problema acontece em diversos lugares no Centro, sendo que a instalação do vidro não resolve o problema, dificultando a leitura de um objeto respeitado em São Paulo, de um arquiteto renomado no Brasil; ressaltou que quanto ao Viaduto do Chá, ninguém discorda da necessidade de recuperação da impermeabilização do mesmo para manutenção dos espaços embaixo dele.

**Eduardo Della Manna** (CMPU COM) observou que a discussão do morador de rua foi trazida pela própria apresentação quando justificou o fechamento de vidro e perguntou qual a função dos obstáculos e como se comportam com o conjunto da Praça do Patriarca, quanto ao desenho do piso, indagando se é um piso original ou criado; entende que esses detalhes devem ser discutidos para não termos um arremedo de uma intervenção que se pretende séria ou uma intervenção *fake*.

**Marcelo Bruçó** (SP Obras) esclareceu que será restaurado o piso que está lá hoje, reforçando que o desenho é exatamente do piso atual; quanto aos balizadores, tem a função de evitar os automóveis sobre o piso restaurado, ressaltando que do lado esquerdo da praça há uma galeria de drenagem rompida que necessita ser totalmente refeita e do lado direito encontra-se a Igreja de Santo Antônio; destacou que a única intervenção na Praça seria a estrutura de vidro, ressaltando que não foi dito que a função seria tirar moradores de rua, mas que os moradores jogam lixo nas escadas e por isso a concessionária reporta que ninguém desce as escadas por causa da sujeira e mau cheiro, apesar de ser um espaço nobre; reiterou a sugestão de uma reunião específica após andamento junto aos órgãos de patrimônio.

Prosseguindo foi passada a palavra à **Júlia Coelho Dourado** (SP Obras) para apresentação do **Calçadão Centro Histórico**, seguido de esclarecimento de dúvidas.

**Carolina Albuquerque Gonçalves** (CPM SÉ) perguntou sobre o tipo de reciclagem das pedras portuguesas e para onde estão sendo enviadas ao que **Júlia** informou que são enviadas para um local onde são trituradas ou reaproveitadas na execução da parte de baixo do próprio piso e as sobras são destinadas para outras obras, há uma empresa responsável por esse trabalho; perguntou também se em outras obras são utilizadas como piso em pedra portuguesa ao que **Júlia** respondeu acreditar que não, mas pode pesquisar e responder posteriormente.

**Carolina Albuquerque Gonçalves** (CPM SÉ) solicitou confirmação, pois a Subprefeitura da Sé informa que as pedras são guardadas em um depósito por uma empresa e nunca foi informado que eram recicladas ou reutilizadas; perguntou qual estudo é feito quando do início das obras para definição de quanto se deixa de passagem, reportando que há várias partes na passagem de pedestres toda esburacada, sendo que o cadeirante não consegue passar e algumas outras passagens são tão estreitas que só uma pessoa por vez consegue passar, considerando que há muitos problemas, principalmente para pessoas com deficiência nas obras do calçadão ao que **Julia** informou que foi feito um projeto antes de iniciar as obras, dimensionando a parte de obra e parte de circulação, tudo planejado no projeto, porém como não está acompanhando a obra, poderia verificar com o gerente de obras se o planejamento está sendo seguido; quanto à passagem esburacada, informou que foi discutido no Conselho da Subprefeitura da Sé mas pode ser feito de novo.

**Carolina Albuquerque Gonçalves** (CPM SÉ) informou que as calçadas já estavam esburacadas antes e a responsabilidade de manutenção é da Subprefeitura da Sé, assim verificará se esse esclarecimento cabe à SP Obras ou à Subprefeitura.

**Eduardo Della Manna** (CMPU COM) referindo-se ao slide 22 (foto da esquerda, caixas de inspeção desalinhadas), solicitou informação de como evitar tal tipo de situação nas calçadas de São Paulo, principalmente nas ruas do Centro, pois tudo indica que não existe uma calha comum e se existe, perguntou se as tampas não poderiam seguir um mesmo alinhamento; lembrando que, *s.m.j*, a

primeira rua a passar por uma troca de piso foi a Rua 7 de Abril e passados alguns anos percebe-se seu estado onde as concessionárias retornam, abrem novas inspeções de maneira sem fim, perguntou se seria possível deixar de acontecer nessas obras o que aconteceu na 7 de Abril.

**Júlia Coelho Dourado** (SP Obras) informou que a 7 de Abril não foi executada pela SP Obras, sugerindo que a pergunta poderia ser feita ao executor da obra; quanto ao projeto dos Calçadões, informou que segue outro conceito, vindo da SP Urbanismo que desenhou o anteprojeto, sendo a SP Obras encarregada pelo desenvolvimento do projeto básico, executivo e pela obra; quanto às caixas informa que o projeto previa o alinhamento delas e que algumas são provisórias e serão alinhadas, mas não sabe informar se todas, propondo-se a verificar com os gerentes responsáveis para resposta posterior.

**Carolina Albuquerque Gonçalves** (CPM SÉ) perguntou por que não foram projetadas lixeiras subterrâneas no calçadão, tendo em vista o problema geral de resíduos no Centro da cidade, ao que **Júlia** informou que o projeto veio da SP Urbanismo, que teve de ser seguido, inclusive a paginação de piso, salvo ajustes necessários, e o conceito de lixeira subterrânea não fazia parte do escopo do projeto, ao que **Carolina** opinou que no futuro teremos que fazer mais uma obra, pois no Centro não existe a instalação de lixeiras ou *containers*, informando que em reunião com SP Regula e Sustentare que teria alguns projetos de lixeira subterrânea, considerando uma falha grave do projeto.

**Vladir Bartalini** (SMUL) observou que nem sempre a pessoa que faz a apresentação tem todas as respostas e com base na gravação e ata, a Secretaria Executiva encaminha as dúvidas aos órgãos competentes para resposta; sugeriu chamar a SP Urbanismo para apresentar o conceito do projeto, considerando as dúvidas e críticas pertinentes.

**Carolina Albuquerque Gonçalves** (CPM SÉ) complementou opinando que falta também jardins, algum verde, informando que foi autorizada a colocação de vasos com árvores por um empreendimento de *retrofit* no Centro ao que **Júlia** informou que o assunto já foi discutido anteriormente e que foi feito um estudo conjunto com SP Urbanismo, SP Obras e SVMA de possíveis novos lugares para plantio de árvores, o que pode ser encontrado no site da SP Urbanismo, nas reuniões anteriores que novos locais para plantio de árvores foram estabelecidos, embora seja uma questão complexa devido ao subsolo do Centro com muita fiação.

**Vladir Bartalini** (SMUL) sugeriu agrupar essas questões e eventualmente chamar, por exemplo, SVMA para explicar se existe alguma razão técnica para a ausência de árvores nessa região.

**Carolina Albuquerque Gonçalves** (CPM SÉ) opinou que agora ficou mais cinza e mais vazio sendo que antes ficava mais preenchido, ao que **Júlia** informou ter participado do desenvolvimento do projeto básico em SP Obras, analisando alguns projetos de urbanismo e que o piso foi pensado por uma questão de acessibilidade, tanto para cadeirantes como pessoas com mobilidade reduzida, pois a pedra portuguesa tem um fator histórico, salvo engano, instalada no Centro nos anos 70, porém a manutenção, às vezes, não é feita adequadamente, ficando caótico em dias de chuva, assim um dos motivos de utilizar esse piso mais nivelado é a questão da acessibilidade, inclusive aprovado pela CPA.

**Carolina Albuquerque Gonçalves** (CPM SÉ) informou que na Europa existem lugares completamente acessíveis, inclusive com piso tátil, fazendo o nivelamento das pedras com uma lixadeira, não sendo a questão da acessibilidade uma justificativa cabível.

**Vladir Bartalini** (SMUL) ponderou que uma contribuição a ser feita é no sentido de chamar quem fez o projeto e tentar entender o ocorrido; se existe uma razão técnica pertinente e se não houver que sirva de marco para que se faça projetos melhores.

**Ricardo Airut Pradas** (SMT) informou que os ciclistas reclamam do mosaico português e até de pisos menos rugosos, então quando da definição do melhor piso e que passou por SMPED, foi definida essa como melhor solução para acessibilidade; informou ainda que SMT está trabalhando em cinco rotas acessíveis, em diversos pontos da cidade e em todos o que voltou de SMPED é esse tipo de piso; observou que Portugal está sempre em obras em função da morosidade no refazimento do mosaico português, o que seria inaceitável na nossa cidade; ponderou que os diversos atores da cidade demandam soluções diferentes e a PMSP tenta colocar soluções para o público mais necessitado, no caso a acessibilidade; em teste realizado pelo CMTT com pessoas diversamente capacitadas (déficit visual, auditivo, cadeirante) foi observada a preferência por esse tipo de piso ao mosaico português; concluiu ponderando não ser possível conseguir o ótimo na visão de cada um.

**Guido D Elia Otero** (FAUUSP) concordou com a sugestão de **Vladir** de chamar a SP Urbanismo para explicar um pouco do projeto para o grupo; questionou qual o procedimento previsto para o arremate das tampas das caixas de inspeção, solicitando o cronograma da obra.

**Júlia Coelho Dourado** (SP Obras) respondeu que quando necessária substituição seria retirada uma placa de determinada cor por completo para ficar com o remendo menos aparente, o que justifica também a diferença de cores; quanto ao cronograma, informou que será verificado com o gerente de obras e enviado posteriormente

**Vladir Bartalini** (SMUL) questionou se a subprefeitura receberia todas as especificações técnicas para futura manutenção ao que **Júlia** respondeu que o processo de discussão foi multidisciplinar, envolvendo a Subprefeitura, o CONPRES, CONDEPHAAT e IPHAN, então eles já estariam cientes sobre as diretrizes de manutenção, mas acredita que tais diretrizes serão fornecidas a eles.

**Vladir Bartalini** (SMUL) ponderou que está ao alcance do Conselho enviar um questionamento à Subprefeitura da Sé sobre como será feita a manutenção do piso, se possuem elementos necessários.

**Júlia Coelho Dourado** (SP Obras) lembrou que, diferente do Viaduto do Chá, embora alguns não tenham participado de reuniões anteriores, o calçadão vem sendo apresentado há algum tempo nesse Conselho e também na Operação Urbana Centro, não sendo um assunto novo; informação confirmada por **Priscila Souza Bezerra Gyenge** (SP Urbanismo).

**Valdir Arruda** (SMC) informou que como representante da SMC na Operação Urbana Centro, acompanhou o projeto dos calçadões desde o início, lembrando de várias pessoas, inclusive Eduardo Brettas que originalmente era responsável pelo projeto e José Armênio, ocasião em que foram levantadas e esclarecidas várias questões e agora acompanha a efetivação do projeto, com qualidade na execução das obras, ponderando que existe um problema com os comerciantes e a atividade na área central que deve ser superado com a conclusão das obras; destacou que os problemas colocados na presente reunião, como o mosaico português, foi debatido exaustivamente na Comissão Executiva da Operação Urbana Centro e embora a Comissão tenha sido reformulada para esse novo Conselho, reforçou que o assunto já foi discutido e o que se acompanha agora são as ações decorrentes do projeto e se vai ficar bom ou não, somente o tempo poderá dizer; por enquanto, ainda estamos em obra, o que é bom, pois não se imaginava que o projeto poderia acontecer, dada a extensão da área dos calçadões e os problemas existentes no Centro; opinou achar válido trazer pessoas para falar do projeto, reforçando que esses assuntos já foram exaustivamente debatidos; ponderou que o que se espera é que o calçadão fique pronto, funcione e que esse Conselho deve ter um olhar positivo a respeito, pois por enquanto, não há como dizer se deu certo ou não, parecendo estar no caminho correto, lembrando que são décadas de discussão sobre esse projeto; ressaltou que a troca de piso era necessária para reorganizar toda a infraestrutura da Área Central.

**Vladir Bartalini** (SMUL) ponderou que as Operações Urbanas e AIU's são espaços diferenciados de projeto e de experimentação que podem resultar em diretrizes ou novas guias a serem expandidas pela cidade toda; por esse motivo, considera importante chamar a SP Urbanismo, que há décadas tenta desenvolver projetos para execução de galerias técnicas, para entender quais são os critérios de projeto e os motivos que impedem que isso aconteça para, talvez, contribuir para outras áreas de projeto.

**Guido D Elia Otero** (FAUUSP) indagou sobre o modo como as concessionárias fazem o remendo das tampas que vão sendo substituídas no piso, pensando na qualidade ao longo do tempo, a fim de fechar com chave de ouro esse trabalho que é fruto de muito esforço.

**Valdir Arruda** (SMC) informou que houve uma pesquisa para esse piso e inclusive, há vários locais com amostras, ou seja, quem estava desde o início e participou de todas as discussões, sabe que foi exaustivamente discutida toda uma série de problemas levantados; sem intenção de defender o projeto ou a equipe, informando apenas que o assunto não foi negligenciado; destacou que raramente manifesta-se, mas com relação a esse assunto, à medida que acompanhou desde o início, opinou que considera um desvario debater sobre um assunto exaustivamente conversado, inclusive com Ministério Público, ponderando que não se deveria perder tempo com um assunto superado e sugerindo ver o outro lado que está em andamento, esperando um resultado positivo; destacou que a definição do piso foi uma solução muito pensada, envolvendo o trabalho de várias Secretarias, várias pessoas da administração pública, fazendo o possível para que pudessemos caminhar com um pouco mais de tranquilidade.

**Lia Mayumi** (SMC) informou que uma das linhas de trabalho do DPH é a restauração de edifícios e espaços públicos, na qual se trabalha muito com a ideia de manutenção e manutenção preventiva; na arquitetura, a restauração é uma obra de grande porte, em geral, cara e com efeito longo se seguida de manutenção, e no Brasil se carece dessa cultura de manutenção, comprovada pelo fato da rápida deterioração de obras novas e restauros por falta de manutenção; opinou que a etapa de discussão desse projeto já está vencida porque ele está sendo implantado e as questões levantadas são problemas de etapa posterior que seria a etapa da manutenção, sugerindo canalizar tais questões na ideia da manutenção, de forma que essa obra que custou muito tenha longevidade, solicitando um projeto ou memorial de manutenção, lembrando que há plantio de árvores no calçadão e deve-se pensar no comportamento das raízes e folhagem; lembrando também que já testemunhou funcionários de empresas concessionárias erguendo tampas de canaletas, muito pesadas, de concreto, com o emprego de pés-de-cabra, o que resultou em esmigalhamento do concreto das bordas das tampas; assim, considera que o foco deve ser a manutenção pois não temos como voltar à discussão do projeto.

**Júlia Coelho Dourado** (SP Obras) concordando com a colocação de **Lia**, informou que acredita não existir no plano de SP Obras um plano de manutenção e que a responsabilidade de refazimento é da

concessionária, o que não é feito adequadamente por falta de fiscalização por parte das Subprefeituras e não de SP Obras, esclarecendo que SP Obras é uma empresa pública que presta serviços de obras e projetos, não é uma empresa de manutenção; quanto às árvores, o projeto segue a Cartilha de Arborização Urbana de SVMA, com árvores nativas próprias para calçadas.

**Lia Mayumi** (SMC) sugeriu que SP Obras produza um Manual de Manutenção, fornecendo-o à Subprefeitura da Sé para que ela fique aparelhada com ferramentas para a manutenção desse novo calçamento que é especial, assim como feito pelo DPH em casos de restauros de edifícios: terminado o restauro, é entregue ao proprietário um Manual de Manutenção.

**Joel Rocha** (SubSé), representando o **Coronel Arruda** da Subprefeitura da Sé, observou que há muitos questionamentos referentes à manutenção, informando que levará ao conhecimento do Subprefeito Coronel Salles a preocupação colocada, talvez, solicitando uma reunião com SP Obras para tratar de um Plano de Manutenção, possivelmente, adequando a Subprefeitura para implementar essas ações específicas, pois é de interesse comum que esse projeto seja bem entregue e dure por muito tempo, sendo esse, um ganho para nossa cidade.

**Eduardo Della Manna** (CMPU COM) concordando com as colocações sobre o Plano de Conservação e Manutenção, sugeriu solicitar uma verba específica para o FUNDURB para esse fim, considerando a importância dessa ação.

**Vladir Bartalini** (SMUL) concordando com a sugestão, considerou interessante reunir a Subprefeitura da Sé, SP Obras e SP Urbanismo pois a questão levantada de “borda esmigalhada” seria uma questão de projeto; assim solicitou que na reunião da Subprefeitura com SP Obras, incluísse SP Urbanismo para que ela tenha um retorno quanto aos problemas que estão aparecendo nas questões de manutenção; e após, de posse dessas diretrizes de manutenção, seria possível conseguir do FUNDURB alguma fonte de recurso para implementação.

Retomando o item 3 da Ordem do Dia, foi passada a palavra à **Priscila Souza Bezerra Gyenge** (SP Urbanismo) para apresentação do **Controle de Estoque**, seguido de esclarecimento de dúvida apresentada por **Eduardo Della Manna** (CMPU COM) e **Guido D Elia Otero** (FAUUSP) sobre o valor em caixa e o controle de estoque não oneroso.

**Vladir Bartalini** (SMUL) informou que existe um problema de fluxo de informações da SMUL para São Paulo Urbanismo e, às vezes, as coordenadorias não reportam à São Paulo Urbanismo o que é oneroso e o que não é, essas informações precisam ser pesquisadas manualmente, o que está sendo solucionado e muito em breve deve ser implementado um processo de comunicação interna para obtenção automática dessas informações, concordando que é uma informação necessária.

**Priscila Souza Bezerra Gyenge** (SP Urbanismo) ponderou que o problema poderia ser resolvido com uma questão de fluxo, como ocorrido na OU Centro com o controle do R2V (CA 6 gratuito) monitorado pela SP Urbanismo: não havia acesso aos processos que não pagavam o R2V gratuito com CA 6, então, para fazer o estudo da própria Lei, foi obtida tal informação; assim, embora sem previsão legal, para fins de controle urbanístico, por meio de uma norma de procedimento, seria possível ter esse controle como monitoramento.

Prosseguindo foi passada a palavra à **Maria José Gullo** (COHAB) para a atualização do HIS 7 de Abril, que iniciou lembrando que o material respondendo aos questionamentos de **Della Manna** e **Guido** foi enviado previamente por correio eletrônico pela Secretaria Executiva a todos os representantes e informando o fato novo de que HIS 7 de Abril ficou prevista para PPP por uma das concessionárias que desistiu e agora a TIM se mostrou interessada e está realizando uma vistoria conjunta com COHAB; assim, não haverá uma nova licitação como informado anteriormente, mas será conduzida pela Diretoria de Fomentos como PPP; sendo assim, solicitou que para as próximas demandas, a AIUSCE solicite ao presidente da COHAB a presença da Diretoria de Fomentos Habitacionais para as atualizações quanto à PPP em andamento.

**Eduardo Della Manna** (CMPU COM) agradeceu à Maria José pelo material enviado, muito bem detalhado e que registra bem o longo histórico do HIS 7 de Abril, perguntando se nessa PPP o interessado poderia entrar pelo Programa Qualifica Centro, solicitando subvenção.

**Maria José Gullo** (COHAB) informou que não saberia responder exatamente à pergunta, mas acredita que não, pois a proposta de chamamento é atrair os privados para que tragam imóveis que tenham soluções de moradia ou comércio; sendo assim, o imóvel está na demanda de SEHAB para moradia no Centro, por isso entende que não, mas quem poderia responder são os colegas da SMUL; quanto à PPP, não é subvenção e a questão é que a HIS 7 de Abril já demandou muitos anos e valores, o que já foi informado a eles e tudo que foi feito será aproveitado; quando foi solicitado acompanhar as Operações Urbanas, foi feito o levantamento sobre o andamento da intervenção e explicado para empresa de fomentos, para não partir da estaca zero e com isso foi possível fazer o projeto de estrutura internamente; assim, nesse período de troca de empresas foi produzido um relatório completo encaminhado à diretoria, aos colegas e à concessionária sendo que todas as dúvidas foram sanadas e documentadas; por fim, solicitou à Coordenação que chamem a Diretoria para dar continuidade.

**Renan Massabni Martins** (SEHAB) parabenizando o empenho de **Maria José** informou que tem acompanhado a evolução da HIS 7 de Abril nos últimos quatro meses; concordou com a opinião de **Maria José** sobre a questão da subvenção, porém precisaria avaliar e finalizou completando que o empreendimento será utilizado para a demanda de SEHAB.

**Maria José Gullo** (COHAB) informou que tem sido instada a participar de diversas reuniões de Operações Urbanas e em outro caso no qual participa, envolvendo questões de PEUC, as pessoas eram novas nessa discussão em grupo formado recentemente, onde foi acatada uma sugestão muito simples de ler as atas, pois a discussão na obra pública demora muito tempo, infelizmente, em função de vários fatores, assim sugeriu que tragam as atas para fazer um breve histórico desde o início da discussão, pois alguns são novos e outros já acompanham o tempo todo; ainda que seja trabalhoso, reiterou a sugestão de trazer as atas para que as pessoas novas conheçam o que se está discutindo e que para outros já foi aprovado, destacando que é importante que as pessoas leiam, não deixando ser mais uma coisa que fica no e-mail, num link ou no arquivo.

**Lúcia Miyuki Okumura** (SP Urbanismo) informou que todas as atas das reuniões tanto da Operação Urbana Centro, como AIU Setor Central, encontram-se no site da São Paulo Urbanismo.

**Guido D Elia Otero** (FAUUSP) agradecendo o relatório recebido, solicitou esclarecimento de como entra a PPP, pois há recursos da Operação Urbana para se realizar uma obra de um empreendimento voltado para a locação social e se o empreendimento continua sendo para locação social, com demanda de SEHAB.

**Maria José Gullo** (COHAB) informou que a PPP não existia quando começou o HIS 7 de Abril, também não existia a diretoria que cuida do assunto em COHAB e depois da criação da PPP, vários empreendimentos foram demandados a ir para os chamamentos da PPP, pela agilidade e vários terrenos elencados; por exemplo OUC Água Espraiada também foi instada a ir para a PPP e da mesma forma a OUC Água Espraiada existe há muito tempo e a PPP veio depois; então começou-se a trazer coisas que estavam demoradas no município para esse novo programa para agilizar; então, não existia PPP no início da HIS 7 de Abril e há um tempo atrás houve a colocação para ela; quanto à locação social informa que não sabe responder.

**Guido D Elia Otero** (FAUUSP) informou que é quase uma afirmação pois o dinheiro saiu da OU Centro e foi decidido que era um empreendimento para locação social, perguntando como a PPP entra e por que demora tanto.

**Maria José Gullo** (COHAB) respondeu que houve diversos fatores, dentre eles uma ocupação irregular, tempo judicial de retirar essas pessoas em uma vigilância constante, a empreiteira responsável optou por não continuar no projeto, o que pôde ser encontrado foi colocado no histórico desse imóvel; voltou a dizer que não sabe onde está especificamente que o imóvel é para locação social, conforme **Renan** é uma demanda que existe no Centro para HIS, sugerindo que a pergunta sobre a destinação seja encaminhada à COHAB ou SEHAB.

Atingindo duas horas, a reunião foi prorrogada por mais uma hora, conforme o § 2º do Art. 9º do Regimento Interno.

**Eduardo Della Manna** (CMPU COM) informou que a ideia seria aproveitar a torre existente, porém como existia espaço para construir mais uma nova torre, o projeto foi mudado; manifestou interesse na resposta da pergunta de **Guido**, uma vez que gostaria de entender qual a vantagem o empreendedor teria em realizar uma locação social; assim, seria interessante saber se a demanda é exatamente essa e além disso, indagou como se estruturou essa PPP para uma eventual demanda de locação social, que pode ser um bom exemplo para outros casos na cidade de São Paulo.

**Vladir Bartalini** (SMUL) solicitou confirmar o questionamento a ser feito: (i) se quem se candidatar a essa PPP pode solicitar a subvenção e (ii) qual a demanda efetiva desse empreendimento, informando que trará a resposta.

**Carolina Albuquerque Gonçalves** (CPM Sé) requisitou se poderiam marcar uma reunião com COHAB para apresentar um projeto piloto de mutirão de reforma com os próprios moradores na ocupação para posterior moradia dos ocupantes com pagamento de aluguel social; complementou informando que o prédio em questão fica ao lado da Subprefeitura e pode ser uma solução replicável.

**Maria José Gullo** (COHAB) confirmou que a COHAB pode ouvi-los; informou que na questão de habitação, há uma demanda controlada por SEHAB das necessidades de cada região de moradia de HIS; exemplificando 7 de Abril, quando conseguiram reintegrar posse, não acredita que tenha sido para quem ocupou posteriormente, mas poderia ser uma demanda própria de quem ocupava anteriormente; perguntou a **Renan** se seria uma demanda marcada, talvez o primeiro prédio acolhesse uma demanda própria de quem ocupava anteriormente; sugeriu formalizar a pergunta sobre a demanda para obtenção de resposta; quanto à solicitação de Carolina, colocou-se à disposição para uma reunião, considerando importante incluir a Subprefeitura da Sé, pois ela conhece esse projeto, informando não lembrar de nenhum SEI para analisar uma situação dessas.

**Renan Massabni Martins** (SEHAB) complementou informando que não tem esse histórico quanto à demanda, se fechada, aberta ou de locação social, mas tem conhecimento que existe algum estoque

de aluguel social na Operação Urbana Centro que não foi realocado em lugar definitivo e que necessita ser realocado; propôs-se a levantar esse número e passar para o Conselho de uma maneira mais organizada, levando em conta o histórico passado de aluguel social ou não, se uma torre era aluguel social e outra para demanda existente, reiterando que tentará levantar tais informações no arquivo da SEHAB, possivelmente recorrendo à **Professora Elizabete França**, dando uma devolutiva oficial por e-mail à Coordenação, a ser enviada a todos os conselheiros.

Prosseguindo, foi passada a palavra ao **Vladir Bartalini** (SMUL) para apresentação do diagnóstico da área do **Projeto Estratégico Santa Rita**, seguido de discussão.

**Vladir Bartalini** (SMUL) iniciou informando que iria apresentar, na verdade, bem menos que um diagnóstico, mas algumas informações iniciais, principalmente cadastrais que seriam enviadas aos membros da Comissão em meio digital para que todos possam trabalhar; localizou a Garagem Santa Rita no perímetro da AIUSCE, informando que hoje é um terreno de propriedade da SPTrans, com área aproximada de 110.000 m² que abriga edifícios administrativos da SPTrans, sendo esses, construções baixas de 2 ou 3 pavimentos, alguns reformados recentemente; observando o entorno, nota-se que a área possui uma função mas uma ocupação muito baixa; incide no local um alinhamento viário previsto, cujas desapropriações devem ocorrer em breve para o prolongamento denominado Apoio Sul que consiste em uma faixa de 45 metros que dividirá o terreno ao meio, atingindo área de aproximadamente 15.120 m²; é sabido também que o Metrô pretende instalar nessa área um pátio de trem ou pátio de manobra, aguardando confirmação da localização; informou que falta a localização exata dos edifícios da SPTrans e as ruas do entorno e a área pretendida pelo Metrô para saber qual a área a ser trabalhada, destacando que a área pretendida pelo Metrô não necessariamente estão comprometidas, fazendo parte do esboço do projeto propor uma solução, sendo esses os obstáculos; quanto a densidade demográfica é uma área de densidade bastante baixa, abaixo da média de São Paulo, lembrando que um dos objetivos da AIUSCE é promover o adensamento, assim como sugestão, tomando os distritos de Santa Cecília e República como base poder-se-ia colocar uma densidade meta da ordem de 250 hab/ha, sendo que um ponto a favor é o Coeficiente de Aproveitamento 6; assim, opinou que essa área da Garagem Santa Rita seja um bom início de processo de adensamento que se vê ao longo do corredor no futuro; com relação à renda (responsável) observa-se no mapa renda de 1 a 6 salários mínimos; por fim, reiterou que o material será enviado, solicitando que os membros olhem, analisem e proponham para começar a formular o fundamento dessa intervenção, pensando também na área de abrangência desse projeto.

**Eduardo Della Manna** (CMPU COM) informou que juntamente com **Daniela Ferrari** (CMPU IND), se antecipou para pensar esse território, tomando o cuidado de elencar alguns pressupostos e algumas condições necessárias; primeiro verificando o que incidia nessa área, no âmbito da Lei: é um caminho verde proposto, uma encosta, um eixo estratégico, um Boulevard, existe previsão de um novo alinhamento viário e faz parte de uma obra grande, o Apoio Sul; entendendo ser importante fazer uma primeira aproximação para auxiliar na discussão, conta com a colaboração dos arquitetos Márcio Figueiroa e Marcos Boldarini que se colocaram à disposição para auxiliar; considera importante conhecer o Decreto de Utilidade Pública (DUP) do Metrô e saber quais as intenções preliminares do Metrô para poder amadurecer esse Projeto Estratégico como um todo; destacou uma condição importante dada pela Lei, da intenção de desenvolver esse projeto por meio de uma manifestação de interesse privado (PPP), sendo fundamental além de um estudo urbanístico preliminar, é necessário uma mínima aderência com a iniciativa privada; com base em estudo inicial de aproveitamento, foi possível colocar 9.900 Unidades Habitacionais (UH), sem atingir Coeficiente 6, considerando uma ocupação absoluta no conjunto de lotes; tirando algumas torres se chegaria ao número de 7.502 UH e densidade de 1.364 hab/ha, lembrando que precisa ser palatável por um empreendedor privado, caso contrário não haverá avanço; a desapropriação por melhoramento viário é um dado real, porém não se sabe quando haverá, de fato, essa obra; então, conforme Código de Obras, pode-se considerar no projeto uma reserva de área futura, mas num primeiro momento não alarga tudo; sendo assim, aproveita-se essa faixa para fruição pública; opinou que a possibilidade de ter os arquivos vai ajudar bastante no trabalho da Comissão, informando que seu objetivo é tentar antecipadamente à primeira reunião, apresentar um material minimamente consolidado, possibilitando uma discussão; ponderou que se for possível produzir um bom projeto urbanístico com essa proximidade com a iniciativa privada, considera ser um projeto que pode servir de base para outras experiências em outros territórios.

**Guido D Elia Otero** (FAUUSP) solicitou informações sobre os próximos passos, uma vez que o Grupo de Trabalho ainda não teria se reunido; achou interessante o envolvimento dos arquitetos com experiência em HIS, mas considera importante uma primeira reunião para que todos comecem a pensar nesse lugar de interesse.

**Vladir Bartalini** (SMUL) concordando, informou que a ideia é disponibilizar o material e aguardar uma ou duas semanas para todos se familiarizarem e passado esse período marcar uma primeira reunião.

**Carolina Albuquerque Gonçalves** (CPM Sé) solicitou ter uma visão integrada e um mapa com todos os projetos em andamento na área da Subprefeitura, pois gostaria de colaborar com as integrações entre os diversos projetos que estariam ocorrendo,

além disso, solicitou participar do Grupo de Trabalho do projeto; indagou sobre a produção de material de localização com as ações sendo feitas no perímetro, uma vez que é essencial para os membros que estão no grupo gestor.

**Vladir Bartalini** (SMUL) informou que a SMUL e a SP Urbanismo poderiam fazer o mapeamento solicitado; complementando, além dos projetos mencionados, existem projetos muito grandes: quando se fala do Apoio Sul, se atravessa a OUC Água Branca e a Área de Intervenção Urbana do Setor Central, enfim, é um eixo que tem tudo para ser suporte de um adensamento bastante significativo e atendimento de demandas importantes também.

**Ricardo Airut Pradas** (SMT) solicitou que o material fosse enviado também para os membros que estão representando a Secretaria, informando que serão colocados todos os serviços mas, essencialmente, o atendimento do DTP (Departamento de Transportes Públicos) para táxi, Atende, perua escolar e todo contingente que serve ao transporte público, dos mais diversos e todas as suas aferições; considerou 45 metros bem adequado para execução de todos os equipamentos necessários, seja corredor, faixa exclusiva, faixa azul, ciclovia; considerou oportuno já iniciar os estudos, concordando com a ideia de utilizar 30 metros e com a expansão chegar em 45 metros, utilizando como boulevard enquanto a expansão não acontece e quando começar a expandir, verificar a área de abrangência; entende que será uma evolução natural do planejamento dessa intervenção, começar a ver o entorno e onde seria estrategicamente interessante executar outras DUP's mais pontuais de forma a começar a prolongar até ter uma unidade com o Apoio Sul, o que seria desejável; observou que a expansão da área é um reflexo da realidade, considerando um desperdício uma área nobre, dotada de serviços e infraestrutura com uma densidade de 16 hab/ha enquanto muitos residem à quilômetros com movimento pendular; assim faz todo sentido resolver essa situação e a partir disso expandir esse boulevard de forma que quando consolidado já se tenha essa área de interesse com viabilidade econômica para o particular investir.

**Guido D Elia Otero** (FAUUSP) informou que, na Lei da AIU Setor Central, existem todos os documentos e mapas e também no site Gestão Urbana; complementou opinando que para além da questão da densidade, é preciso avançar com esse projeto e trabalhar para buscar a melhor equação possível.

**Ricardo Airut Pradas** (SMT) complementou informando que no site Prefeitura Presente todas as Secretarias enviam todas as intervenções existentes e programadas; no caso da SMT, todas as informações de ciclovias até os 1.800 Km, em cada etapa estão nos mapas do Prefeitura Presente, sendo essa uma fonte onde se pode procurar o que foi apresentado no Prefeitura Presente Sé.

**Lúcia Miyuki Okumura** (SP Urbanismo) complementou informando que os mapas da AIU Setor Central também se encontram na plataforma GeoSampa.

**Eduardo Della Manna** (CMPU COM) esclareceu que a densidade de 1.364 hab/ha é estressante e um bom projeto urbanístico terá de prescindir desse estresse; destacou que o metrô, historicamente, tem uma posição imperial, por não querer mudar ou conversar; então seria muito importante saber o que eles pretendem realizar na área, pois pode ser uma área para canteiro de obras; a partir da posição da estação, que se encontra também no Geosampa e nos Mapas, é possível entender como as pessoas vão se movimentar e como ela pode agregar valor para o projeto e para o Metrô, em função do grande número de pessoas praticamente do lado do Metrô.

Atingindo três horas de reunião, a apresentação do item 7 da pauta, **Rota dos Museus**, foi adiada para a próxima reunião pela Coordenação.

Não havendo nada mais a tratar, a pedido do Coordenador **Vladir Bartalini** (SMUL), **Lúcia Miyuki Okumura** (SP Urbanismo), agradecendo a participação e presença de todos, encerrou os trabalhos às 17h14.

REPRESENTANTES

CONSELHO

GESTOR

AIUSCE PRESENTES

PODER PÚBLICO

1. Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento | SMUL | COORDENAÇÃO

Suplente: Vladir Bartalini

2. São Paulo Urbanismo | SP URBANISMO

Suplente: Priscila Souza Bezerra Gyenge

3. Secretaria Municipal de Habitação | SEHAB

Suplente: Renan Massabni Martins

4. Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras | SIURB

Suplente: Marcia Tieko Omoto Yamaguchi

5. Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social e Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania | SMADS/SMDHC

Titular SMADS: Og Oliveira Pinto

6. Secretaria Municipal da Fazenda | SF

Titular: Fernando Fernandes Bernardino

7. Secretaria Municipal de Mobilidade e Trânsito| SMT

Titular: Ricardo Airut Pradas

8. Secretaria Municipal da Cultura | SMC

Titular: Lia Mayumi

Suplente: Valdir Arruda

9. Subprefeitura da Sé | SUBSE

Representada por Joel Rocha

SOCIEDADE CIVIL

1. Conselho Municipal de Política Urbana - Comércio | CMPU COM

Suplente: Eduardo Della Manna

2. Conselho Participativo Municipal Subprefeitura da Sé | CPM SÉ

Titular: César Augusto Massaro

Suplente: Carolina Albuquerque Gonçalves

3. Conselho Participativo Municipal Subprefeitura da Mooca | CPM MO

Suplente: Suely Ramos Bezerra Soares de Menezes

4. Entidade Profissional, Acadêmica ou de Pesquisa Ligada a Questões Urbanas e Ambientais: Instituto de Arquitetos do Brasil Departamento de São Paulo/ Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo | IABSP/FAUUSP

Suplente FAU USP: Guido D Elia Otero

**AUSENTES:** Secretaria de Governo Municipal (SGM); Subprefeitura da Mooca (SUBMO); Conselho Municipal de Política Urbana - Indústria (CMPU IND); Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (CONPRESP); Conselho Municipal de Trânsito e Transporte - Centro Expandido (CMTT CE); Conselho Municipal de Habitação - Entidades Comunitárias (CMH EC); Conselho Municipal de Habitação - Organização Popular (CMH OP); Conselho Municipal de Assistência Social (COMAS); Cooperativa Paulista de Teatro (CPT).

**AUSÊNCIA JUSTIFICADA:** Marcelo Panico (Titular COMAS) e Daniela Ferrari Toscano de Britto (Titular CMPU Ind); Luiz Eduardo Pesce Arruda (Titular SUBSE); Fátima Teresa Samartino (Suplente SUBMO); Grace Carreira (Suplente CONPRESP); Beatriz Messeder (Titular CMPU COM).

**Intérpretes de Libras atuantes:** Ana Maria e Fernanda (SMPED)

**NOTA:** Apresentação e gravação da reunião disponíveis no site da SP Urbanismo

Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo

ASSESSORIA JURÍDICA EXECUTIVA

Despacho | Documento: 141516385

I- À vista dos elementos constantes do processo eletrônico nº [8610.2025/0001576-4](#), em especial das justificativas apresentadas pela área técnica responsável ([130264363](#)) e do parecer da assessoria jurídica ([141515894](#)), bem como da pesquisa de preços realizada, com fundamento no artigo 29, II, da Lei Federal nº 13.303/2016, observadas as demais disposições legais e regulamentares aplicáveis à espécie, **AUTORIZO** o prosseguimento para a contratação direta, por dispensa de licitação, de **JULIANA DO NASCIMENTO COSTA LTDA**, inscrita no CNPJ sob o nº 47.106.990/0001-00, para prestação de serviços para gestão e organização de projetos criativos, conforme requisição da área técnica, pelo valor total de R\$ 48.000,00 (quarenta e oito mil reais) onerando a dotação correspondente ([130414845](#)).

II- Publique-se. Após, encaminhe-se à área responsável para as demais providências cabíveis.

São Paulo, 29 de agosto de 2025.

Lyara Oliveira / Emiliano Zapata

Diretora Presidente / Diretor Executivo

POLITICA NACIONAL ALDIR BLANC

Despacho Autorizatório | Documento: 141401134

I- À vista dos elementos constantes do processo eletrônico nº 8610.2025/0001744-9, em especial das justificativas apresentadas pela área técnica responsável ([140938737](#)) e manifestação da área jurídica ([141400374](#)), bem como da pesquisa de preços realizada, com fundamento no artigo 29, II, da Lei Federal nº 13.303/2016, observadas as demais disposições legais e regulamentares aplicáveis à espécie, **AUTORIZO** o prosseguimento para a contratação direta, por dispensa de licitação, de **NO CORRE FILMES**, inscrita no CNPJ sob o nº **31.921.378/0001-51**, como empresa especializada em prestação de serviço vídeo institucional e fotografia para implementação da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura realizada pela Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo S.A., com efeitos a partir da celebração contratual, conforme requisição da área técnica, pelo valor total de R\$ 19.800,00 (dezenove mil e oitocentos reais) onerando a dotação orçamentária "Fomento às Linguagens Artísiticas - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica" correspondente.

II- Publique-se. Após, encaminhe-se à área responsável para as demais providências cabíveis.

São Paulo, 01 de setembro de 2025.

Lyara Oliveira

Diretora-Presidente

Ary Scapin

Diretor- Executivo

Servidores

Secretaria Municipal de Gestão

NÚCLEO DE GESTÃO DE CERTIDÕES (CTC/CTS)/AVERBAÇÃO EXTRAMUNICIPAL

Despacho deferido | Documento: 141534824

Gestão de Pessoas: Certidão de Tempo de Serviço

Interessado: DIOGO NOVAIS SOUZA

DESPACHO:

I - **DEFIRO** o pedido de **Certidão de Tempo de Serviço** emitida em 01/08/2025, sob nº(s) 48/25, no processo SEI nº 6023.2025/0001400-1 , requerida com fundamento nas disposições da Portaria MTP nº 1.467/2022, publicada no DOU de 06 de junho de 2022.

II- Certifique-se o que constar, pagos os preços públicos devidos.

III- Os procedimentos para retirada de Certidão serão encaminhados através do e-mail informado pelo(a) interessado(a) quando de solicitação do documento.

DIVISÃO DE GESTÃO DE PESSOAL

Despacho | Documento: 141645309

ACÚMULO DE CARGO

RF: 822.499.4 Sheila Chris Fruhauf Argenton

Expediente 20/2025 - DGP

Considero o acúmulo lícito, de acordo com a legislação em vigor.

HORÁRIO DE ESTUDANTE

João Pedro Coelho de Oliveira Neves RF: 923.677.5 DEFIRO com fundamento no inciso 2º do Artigo 175 da Lei 8989/79 e Decreto 58.073/18, a redução da jornada de trabalho, passando a cumprir o horário das 10:00 às 18:00 nos dias letivos.

Licença | Documento: 141606524

São Paulo, 01 de setembro de 2025.

LICENÇA NOJO

587.339.8 SANDRA NASCIMENTO DE CAMARGO, 07 dias de licença nojo, em virtude do falecimento de sua mãe de 22/08/2025 a 28/08/2025

582.182.7 DENISE PIRES DE JESUS BONFIM, 02 dias de licença nojo, em virtude do falecimento do seu cunhado de 28/08/2025 a 29/08/2025

LICENÇA MÉDICA DO SERVIDOR - RECOMENDAÇÃO HSPM

Concedido 08 dias, nos termos da Lei nº 8.989,de 1979, na forma prevista no artigo 5º, Inciso II

do Decreto 64.014, DE 24/01/25.

RF NOME DURAÇÃO A PARTIR DE

581.790.1 SOLANGE APARECIDA LOPES DE SOUZA 29/08/2025

RETIFICAÇÃO DO DOC 28/08/2025, pg 157

LICENÇA MÉDICA - SERVIDOR FILIADO AO RGPS

695.176.7 ANA PAULA DE SOUZA 03 26/08/2025

Promoção/Progressão | Documento: 141632858

São Paulo, 01 de setembro de 2025.

QUADRO DOS PROFISSIONAIS DE GESTÃO GOVERNAMENTAL - QPGG

Progressão funcional formalizada nos termos do art. 18 da Lei nº 16.193/2015:

Com fundamento no Decreto Nº 57.012 de 23 de Maio de 2016, tendo sido atendido o critério da legislação vigente, **PROGRIDO** o servidor abaixo identificado:

| Reg. Func/Vinc | Nome                     | Nível   | Cat. | Simbolo | A partir de |
|----------------|--------------------------|---------|------|---------|-------------|
| 8358826/1      | LEONARDO SPICACCI CAMPOS | NIVEL I | 4    | APPGG4  | 13/06/2024  |

NP - COORDENADORIA DE GESTÃO DE SAÚDE DO SERVIDOR - COGESS

Edital de Retificações de Licenças Médicas | Documento: 141653471

COORDENAÇÃO DE EPIDEMIOLOGIA E INFORMAÇÃO

RELAÇÃO DE LICENÇAS MÉDICAS RETIFICADAS EM FUNÇÃO DE:

DELIBERAÇÃO DA COGESS FACE REAVALIAÇÃO MÉDICO PERICIAL/DOCUMENTAL

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAUDE

RF Nome Dias A partir de Artigo

8352135/2 WAGNER ROMANO DE MELO 001 09/08/2025 143

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCACAO

RF Nome Dias A partir de Artigo

7110901/3 IVANCLEA VICENTE FERREIRA DE LIMA 003 04/08/2025 143

7110901/4 IVANCLEA VICENTE FERREIRA DE LIMA 003 04/08/2025 143

8095744/1 ROSANA LEITE SILVA 001 11/08/2025 143

ENGLOBAMENTO DE LICENÇAS MÉDICAS - ART. 57 DECRETO 64.014/2025

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAUDE

RF Nome Dias A partir de Artigo

7565071/1 LUCIA MARIA THOME DE RIZZO 002 11/08/2025 143

8066868/1 PRISCYLLA SILVA VERALDI 002 07/08/2025 143

8302103/2 CESAR AUGUSTO ALTRUDA 057 26/06/2025 143

8302782/2 CRISTIANE DE OLIVEIRA RECHE MARTINES 018 04/08/2025 143

8318808/3 JOAQUIM CESAR APPARECIDO 057 26/06/2025 143

8318808/4 JOAQUIM CESAR APPARECIDO 057 26/06/2025 143

8321132/2 JEAN CARLOS NASCIMENTO 029 23/07/2025 143

8341974/2 RONALD ALMEIDA DE SOUZA 013 05/08/2025 146

8348791/2 SOLANGE SILVA RITINTO 057 24/06/2025 143

8351147/2 VIRGINIA DUTRA COSTA 013 16/08/2025 143

9144056/1 ALEXANDRE HUN LEANG SO 006 19/08/2025 143

9181792/1 HELENA REGINA CASTELLO DE LUCA 006 12/08/2025 143

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCACAO

5947154/2 SILVIO LUIZ BARBADO 089 26/05/2025 143

6657761/2 ELIO MAIA 006 17/08/2025 143

7233906/1 YURI SOUZA SODRE 002 23/08/2025 143